

Miguel Ângelo da Silva Ferreira, *Predestinação: Uma Visão de Deus*, Série Crescendo em Graça, **Vol. 14 (Rio de Janeiro: Editora Artes Kirios Ltda, s/d)**.

Miguel Ângelo é o fundador da Igreja Evangélica Cristo Vive (Missão Apostólica da Graça de Deus), baseada no Rio de Janeiro. Esta resenha propõe-se a testar os métodos de interpretação desse autor na obra em consideração, que foi oferecida gratuitamente nos programas da Igreja Cristo Vive. A necessidade deste teste deve-se ao fato de o autor colocar a doutrina da predestinação como um "carro chefe" de seus ensinamentos. Essa doutrina calvinista, quando exposta corretamente, é ensino bíblico e salutar. Infelizmente, Miguel Ângelo não a ensina da maneira correta. Na realidade, ele presta um desserviço à verdade bíblica, distorcendo esta doutrina e ofuscando-a, ao colocá-la ao lado de vários e graves ensinamentos falsos, como pretendemos demonstrar a seguir.

O autor afirma a certa altura da obra: "Antes que nossos pais se relacionassem conjugalmente nós já tínhamos tido uma pré-existência. Para mim, pessoalmente, seria muito triste se descobrisse que a minha existência começou quando eu nasci." Essa doutrina é considerada por ele como fundamental. Para ele, ao falarmos de pré-existência, trazemos ensinamentos bíblicos que são a alavanca de sustentação da vida espiritual do cristão. Seus textos de apoio são Efésios 1.4; Jó 38.3-7 e 38.21. Neste último texto ("Tu o sabes, porque nesse tempo eras nascido, e porque é grande o número dos teus dias"), Miguel Ângelo conclui que Deus estava afirmando que Jó já existia quando a terra foi criada! Porém, a conclusão correta é exatamente o oposto. O texto é uma ironia sobre a finitude de Jó. Todo o contexto do capítulo 38 fala desse mesmo tema. Jó não sabe nenhuma das respostas, é finito enquanto Deus é infinito. Não só nesse trecho, mas também em muitos outros, o autor usa expressões que dão a idéia de que os seus argumentos são irrefutáveis, afirmando taxativamente que à luz da Palavra de Deus, nós realmente tivemos uma existência prévia.

Um outro texto usado por Miguel Ângelo para "provar" a pré-existência da alma (que, diga-se de passagem, foi totalmente refutada e rejeitada pelos Pais da Igreja por ensinar implicitamente a mortífera idéia da divinização do homem) é Jeremias 1.5: "Antes que eu te formasse no ventre materno, eu te conheci." Aqui, como na análise de outros textos, ele comete um erro exegético conhecido como "especificação exagerada." O mesmo erro aparece nas interpretações dos mórmons de Jeremias 1.5. Os mórmons reivindicam esse texto para justificar a sua opinião de que Jeremias realmente existiu como um "espírito de criança," como uma "inteligência," antes de ser concebido. As palavras de Jeremias 1.5 quase que poderiam ser assim consideradas se houvesse razões contextuais para se pensar que é esse o seu significado; tais razões, porém, são completamente inexistentes. O que os mórmons realmente estão fazendo é recorrer ao seu livro *Pérola de Grande Valor* para apresentar o conteúdo de sua doutrina (*A Exegese e suas Falácias*, pp. 106-107).

Miguel Ângelo também nega a doutrina da Trindade, quando interpreta o texto de Gênesis 1.26: "Também disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança." Diz o autor a respeito do texto que Deus não estava falando em Pai, Filho e Espírito Santo. Ele afirma que não há o Deus Pai, o Deus Filho e o Deus Espírito Santo; quem diz isso é a tradição. Ao final do livro, ele chega a dizer: "Agora nós sabemos que existe um só Deus que é Jesus Cristo, o Soberano e único Senhor, o qual teve três manifestações: o Pai na Criação, o Filho na Redenção e o Espírito Santo, que

manifesta sua graça no seio da Igreja de Jesus Cristo” (p. 88). Com isso, o autor se afasta totalmente de uma das doutrinas mais sólidas e centrais da Bíblia e do cristianismo ortodoxo e se aproxima de doutrinas heréticas, como o arianismo das Testemunhas de Jeová ou, mais precisamente, do sabelianismo (uma heresia condenada pela igreja primitiva), que ensinava que o Pai, o Filho e o Espírito Santo não são pessoas distintas, mas apenas *manifestações* de Deus. Em vez de afirmar as distinções relacionais da Trindade (conhecida tecnicamente como Trindade ontológica), eles impunham confusão à Divindade.

Mais um exemplo de heresia é o comentário: “O início daqueles que não estão inscritos no livro da vida se deu no momento em que Deus, para justificar a sua ira, por causa do pecado dos primeiros pais, permitiu que Satanás depositasse a sua semente no ventre de Eva.” Com isso, Miguel Ângelo quer dizer que o pai de Caim não foi Adão, mas Satanás. No capítulo intitulado “Predestinação x Defeitos do Pecado Original,” o autor é dogmático ao afirmar: “Sabemos que existem duas sementes sobre a terra. A semente da bênção e a semente da maldição. Se tu não acreditares nisto, podes mudar de vida e encostar a tua Bíblia porque estás te enganando a ti mesmo” (p. 99), um ensino, aliás, semelhante ao do livro *Princípio Divino*, de Sun Myung Moon, o fundador da “Igreja” da Unificação.

Miguel Ângelo afirma que está pregando e ensinando o que nunca ninguém ensinou. Ele está, de fato, pregando doutrinas que nunca ninguém ensinou na igreja de Cristo. Mas demonstra total desconhecimento da história da igreja ao ressuscitar heresias que já existiam no século III. Ele demonstra, na verdade, um grande desconhecimento da história da igreja.

No primeiro capítulo, o autor do livro *Predestinação: Uma Visão de Deus* faz uma mistura confusa de unitarismo, predestinação, pré-existência da alma, teologia da prosperidade e ultra-dispensacionalismo. Muitas vezes, o autor passa de um assunto para outro na mesma frase, como, por exemplo, na análise altamente duvidosa de Rm 5.19 (“Porque, como pela desobediência de um só homem muitos se tornaram pecadores, assim também por meio da obediência de um só muitos se tornarão justos”): “Só há um Deus – Jesus Cristo. E foi por meio dele que muitos se tornaram justos. E por meio dele reinamos em vida. Quando eu recebo um testemunho de uma pessoa que conseguiu uma casa, sem precisar nada pagar, eu estou vendo uma pessoa reinando.”

Na introdução, Miguel Ângelo diz: “Como poderia eu, Apóstolo do Senhor, ocultar estas verdades...” O autor se auto-intitula “apóstolo” (o que por si só é heresia), considera o ensino da pré-existência da alma “essencial,” diz que a doutrina da Trindade é “tradição,” ignora a história da igreja, não pratica exegese (que procura o real significado do texto) mas uma *eisegese* (o ato de um intérprete impor ao texto as suas idéias) e diz que seus ensinamentos são a razão de ser de sua vida. Todos esses são sinais inquietantes de uma conformidade acelerada com os sinais do falso mestre e de uma caminhada para o rompimento definitivo dos laços de comunhão com a igreja cristã. Quem conhece a história da igreja sabe que os Mórmons, os Testemunhas de Jeová, a Ciência Cristã, os Adventistas do 7º Dia, entre outros, começaram da mesma forma.

— Túlio Cesar Costa Leite